

Artigo

**FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA E IDENTIDADE
SOCIOCULTURAL DE UNIVERSITÁRIOS HOMOSSEXUAIS: UM ESTUDO
PILOTO ENTRE “ARMÁRIOS E GAVETAS”**

**FACTORS ASSOCIATED WITH THE QUALITY OF LIFE AND SOCIO-
CULTURAL IDENTITY OF HOMOSEXUAL UNIVERSITY STUDENTS: A
PILOT STUDY BETWEEN “CUPBOARDS AND DRAWERS”**

Paloma Silva Pereira¹
Ariadne Siqueira de Araújo Gordon²
Carla Araujo Bastos Teixeira³
Tayse Camelo Salgado⁴
Janine Silva Ribeiro Godoy⁵
Rômulo Dayan Camelo Salgado⁶

¹ Enfermeira. Universidade CEUMA *campus* Imperatriz, Imperatriz, MA, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5314-0037>. E-mail: palomasilvap@gmail.com;

² Enfermeira. Mestra em Doenças Tropicais pela UFPA. Professora Assistente da Universidade Federal de Maranhão CCSST/UFMA, Imperatriz, MA, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2270-2110>, E-mail: ariadne.gordon@ufma.br;

³ Enfermeira. Mestra e Doutora em Saúde Mental pela EERP/USP. Professora Adjunta da Universidade Federal de Roraima UFRR, Boa Vista, RR, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7357-772X>, E-mail: carla.bastos@ufr.br;

⁴ Graduada em Matemática. Especialista em Ensino de Matemática pelo Instituto Federal do Piauí IFPI *campus* Floriano. Coordenadora Pedagógica e Docente da Escola Técnica Nova Dinâmica - Unidade de Imperatriz. Imperatriz, MA, Brasil. E-mail: tayse_salgado@hotmail.com;

⁵ Farmacêutica. Mestra e Doutora em Biociências e Fisiopatologia pela UEM. Professora Adjunta do Curso de Medicina da Universidade CEUMA *campus* Imperatriz. Imperatriz, MA, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5587-0896>, E-mail: janine.silva@ceuma.br;

⁶ Fisioterapeuta. Biólogo. Mestre em Ciências da Saúde pelo PPGCS/UFT. Professor Assistente do Curso de Medicina da Universidade CEUMA *campus* Imperatriz e Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, UEMASUL Imperatriz, MA, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5048-1338>, E-mail: romulosalgadopi@hotmail.com. Fone (99) 98108 0609.



FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA E IDENTIDADE SOCIOCULTURAL DE
UNIVERSITÁRIOS HOMOSSEXUAIS: UM ESTUDO PILOTO ENTRE “ARMÁRIOS E GAVETAS”

DOI: 10.29327/213319.22.5-7

Páginas 129 a 157

Artigo

RESUMO - A Qualidade Vida (QV) é uma variável crucial ao bem-estar dos indivíduos por refletir as percepções sobre sua interação no contexto cultural e dos sistemas de valores em que vivem. Desse modo, tanto os fatores individuais quanto os contextuais relacionados à QV devem ser investigados, já que muitos deles estão associados ao modo de vida de pessoas homossexuais, por vezes segregadas dos espaços sociais comuns, educacionais e de saúde, podendo contrastar-se negativamente às condições de saúde. Nesse sentido, avaliar a QV de universitários homossexuais é fundamental para compreender suas necessidades sociais e de saúde para alocar recursos à assistência adequada. Esta pesquisa teve como objetivo investigar qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS), os fatores socioculturais e as condições de saúde associados a identidade em homossexuais universitários no município de Imperatriz, MA. Tratou-se de estudo piloto de natureza quantitativa, analítico-descritivo de corte longitudinal apoiado na técnica de “Bola de Neve” (*Snowball*) em uma população alvo composta por estudantes de graduação de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas no município de Imperatriz (MA) captados de forma não randômica. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se uma amostra de 58 sujeitos. A coleta de dados foi realizada entre setembro e outubro de 2021 por formulário eletrônico no Microsoft Forms ® disponibilizado *link* via aplicativo *WhatsApp*. Para descrever o perfil dos indivíduos e verificar possíveis associações, utilizou-se o questionário de identidade sociocultural. A QVRS foi avaliada através do instrumento World Health Organization Quality of Life (WHOQOL - bref). Utilizou-se o software SPSS para análise estatística. Além das medidas descritivas, verificaram-se a normalidade dos dados pelo teste de Kolmogorov–Smirnov e as associações entre as variáveis de identidade socioculturais e condições de saúde com a QVRS por meio dos testes Qui-quadrado. Neste piloto, se autodefiniram homossexuais 58 estudantes, com idades que variaram entre 18 e 35 anos, dos gêneros feminino e masculino. A QVRS foi classificada como não satisfatória para 55,2% (n=32) dos sujeitos. As variáveis que interferiram significativamente na QV geral foram: recordação da orientação sexual ($p<0,05$) e atividade sexual ($p<0,05$). O teste Qui-quadrado revelou que há relação de dependência entre categorias da QVRS e recordação de como surgiu a orientação sexual e atividade sexual. A QVRS relacionou-se significativamente com todos os domínios do WHOQOL-bref, principalmente com o domínio físico. Considerável parcela de jovens universitários homossexuais apresentou QVRS não satisfatória, sendo mais prevalente



FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA E IDENTIDADE SOCIOCULTURAL DE
UNIVERSITÁRIOS HOMOSSEXUAIS: UM ESTUDO PILOTO ENTRE “ARMÁRIOS E GAVETAS”

DOI: 10.29327/213319.22.5-7

Páginas 129 a 157

Artigo

entre os homossexuais masculinos. O domínio psicológico e meio ambiente da QVRS foram os mais afetados. Constatou-se que a ocorrência de abuso sexual na infância ou na adolescência diminui a percepção satisfatória da QVRS. Do contrário, o contentamento com a atividade sexual aumenta essa percepção, sobretudo nas relações em que o preservativo é pouco utilizado. Parte das percepções não satisfatórias sobre QVRS se devem à vulnerabilidade quando crianças ou adolescentes ao abuso sexual repercutindo na condição, física, psicológica, ambiental e sexual, as quais perduram por toda vida.

Palavras-chaves: Qualidade de vida; Sexualidade; Homossexuais; Estudantes; Ensino Superior.

ABSTRACT - Quality of Life (QL) is a crucial variable for the well-being of values as it reflects perceptions about their interaction in the cultural context and value systems in which they live. Thus, both individual and contextual factors related to QoL should be investigated, since many of them are associated with the way of life of homosexual people, sometimes segregated from common social, educational and health spaces, which may negatively contrast with health conditions. In this sense, evaluating the QoL of homosexual university students is essential to understand their social and health needs in order to allocate resources for adequate care. This research aimed to investigate the health-related quality of life (HRQoL), sociocultural factors and health conditions associated with identity in university homosexuals in the city of Imperatriz, MA. This was a quantitative, analytical-descriptive, longitudinal-cut pilot study supported by the "Snowball" technique in a target population by undergraduate students from public Higher Education Institutions (HEIs) and institutions in the municipality of Imperatriz (MA) collected in a non-random way that resulted in a sample of 58 subjects after applying the inclusion and exclusion criteria. Data collection was carried out between September and October 2021. To describe the profile of the requirements and verify associations, the sociocultural identity questionnaire was used. HRQoL was assessed using the World Health Organization Quality of Life instrument (WHOQOL - bref). Use SPSS software for statistical analysis. In addition to the descriptive measures, the normality of the data was verified using the Kolmogorov – Smirnov test and the associations between the variables of sociocultural identity and health conditions with a



FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA E IDENTIDADE SOCIOCULTURAL DE
UNIVERSITÁRIOS HOMOSSEXUAIS: UM ESTUDO PILOTO ENTRE “ARMÁRIOS E GAVETAS”

DOI: [10.29327/213319.22.5-7](https://doi.org/10.29327/213319.22.5-7)

Páginas 129 a 157

Artigo

HRQoL using the Chi-square tests. In this pilot, 58 students, with ages ranging between 18 and 35 years, of both genders, defined themselves as homosexual. HRQL was classified as unsatisfactory for 55.2% (n=32) of the subjects. The variables statistically associated with the HRQoL categories were: recall of sexual ($p<0,05$) orientation and sexual activity ($p<0,05$). The Chi-square test revealed that there is a relationship of dependence between HRQoL categories and recall of how sexual orientation and sexual activity arose. HRQoL was significantly related to all WHOQOL-bref domains, especially with the physical domain. A considerable portion of young homosexual university students had unsatisfactory HRQoL, being more prevalent among male homosexuals. The psychological and environmental domain of HRQOL were the most affected. It was found that the occurrence of sexual abuse in childhood or adolescence reduces the satisfactory perception of HRQOL. Otherwise, contentment with sexual activity increases this perception, especially in relationships in which condoms are rarely used. Unsatisfactory perceptions about HRQOL are due to the vulnerability of children or adolescents to sexual abuse affecting their physical, psychological, environmental and sexual conditions, which last for life.

Keywords: Quality of life; Sexuality; Homosexuals; Students; Higher Education.

INTRODUÇÃO

Durante muito tempo o termo qualidade de vida (QV) tem sido amplamente discutido na sociedade, o que implica em uma série de divergências a respeito dessa temática, dado seu caráter multidimensional e subjetivo, sendo constituído por áreas transversais do conhecimento humano, social, biológico, econômico, político, médico etc (PEREIRA; ZUFFO; MOURA, 2019).

Nos anos 90, a Organização Mundial de Saúde (OMS) veio desmistificar o termo qualidade de vida por meio do projeto *The WHOQOL Group*, e o conceito para tal foi sendo elencado por parâmetros amplos a ser definido de indivíduo para indivíduo, através da percepção de sua posição na vida, em diversos contextos como cultura e sistemas de valores relacionados aos seus objetivos, padrões, expectativas e preocupações, sendo considerado associado à saúde física, profissional, social, emocional, espiritual, estado psicológico, e nível de independência de cada pessoa.



FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA E IDENTIDADE SOCIOCULTURAL DE
UNIVERSITÁRIOS HOMOSSEXUAIS: UM ESTUDO PILOTO ENTRE “ARMÁRIOS E GAVETAS”

DOI: 10.29327/213319.22.5-7

Páginas 129 a 157

Artigo

(PEREIRA *et al.*, 2012). Na literatura médica, tem sido empregada em diversos sentidos, como condições de saúde e funcionamento social. Qualidade de vida relacionada à saúde (Health-Related Quality Of Life) e estado subjetivo de saúde (Subjective Health Status) são conceitos relacionados à avaliação subjetiva do paciente e ao impacto do estado de saúde na capacidade de se viver plenamente (FLECK *et al.*, 2001).

Dessa forma quando se pensa em QV, demonstra-se sua complexidade e multifatores relacionados, devido a amplitude dos aspectos a serem abordados e explorados, tendo em vista o seu caráter subjetivo, complexo e multidimensional, com diversas possibilidades de enfoque e inúmeras controvérsias teóricas e metodológicas empregadas para exploração do plano de vida de cada indivíduo (WHOQOL, 1995).

Dentre a multifatorialidade da QV, estão as relações pessoais, e por isso faz-se importante destacar a sexualidade, uma vez que esta é determinada por características naturais do ser humano, não sendo algo que escolhe e sim que se nasce, sendo uma atração física do indivíduo, por ser algo singular, com distinção do sexo biológico e identidade de gênero, estando intrínseco a atração sexual (CARDOSO; FERRO, 2012).

De acordo com Yogyakarta (BAGAGLI, 2017) identidade de gênero pode ser definida como a experiência sentida interna e individual do gênero de cada pessoa, ou seja, a forma como são construídos os caracteres sócio-culturais que delimitam a maneira como o indivíduo se vê na sociedade. Esta forma de se ver pode ou não corresponder ao sexo atribuído no nascimento. Comportamentos sociais como vestuários, senso pessoal do corpo, vocalização e papel desenvolvido na sociedade são fatores que interferem na identidade de gênero. Assim, faz-se necessário afirmar que a identidade de gênero não é sinônimo de orientação sexual, como muitas vezes é confundido trivialmente. Orientação sexual trata do objeto de desejo afetivo e/ carnal enquanto a identidade de gênero refere-se à como o indivíduo se vê em sociedade. Portanto, pessoas transgêneros (que possuem identidade de gênero diferente do sexo biológico), transexuais e travestis podem ser de orientação: heterossexuais, homossexuais ou bissexuais. Dessa forma, se faz necessário clarificar algumas categorizações.

Os homoafetivos se sentem atraídos afetiva e/ou sexualmente pela representação de gênero semelhante à sua e são categorizados como Gay, quando o homem sente atração sexual e afetiva por outro homem ou Lésbica, quando a mulher sente atração sexual e afetiva por outra mulher. Há ainda aqueles que se enquadram como Bissexuais,



FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA E IDENTIDADE SOCIOCULTURAL DE
UNIVERSITÁRIOS HOMOSSEXUAIS: UM ESTUDO PILOTO ENTRE “ARMÁRIOS E GAVETAS”

DOI: [10.29327/213319.22.5-7](https://doi.org/10.29327/213319.22.5-7)

Páginas 129 a 157

Artigo

pois sentem-se atração afetiva e/ou sexualmente por pessoas de ambos os gêneros. No que se refere a Intersexualidade compete a um agrupamento amplo de variações dos corpos tidos como masculinos e femininos, que abrange, hermafroditas verdadeiros e pseudo-hermafroditas conforme intitulação médica. Embora o termo hermafroditismo esteja caindo em desuso pela carga pejorativa. Nas pessoas Trans, aquelas que possuem identidade de gênero diferente do sexo biológico, um Homem Trans também é homossexual quando sente atração por outro homem. Já os Pansexuais, são pessoas que se sentem atraídas por qualquer representação de gênero, ou ainda qualquer uma das designações atribuídas na sigla LGBTQIAP+ (CESARO, 2016; SENA; SOUSA; BRITO, 2018; RAY KING; FUSELIER; SIRVISETTY, 2021).

No que diz respeito a homoafetividade, verifica-se a QVRS prejudicada em todos os seus âmbitos, ocasionado pela sociedade heteronormativa que nos cercam, e amplificam os enfrentamentos quanto as dificuldades em aceitação, relacionamentos (pessoais e familiares), além do preconceito, violência, falta de acesso adequado à saúde específica para gênero, mercado de trabalho despreparado e um espaço estudantil hostil (CESARO, 2016).

Os espaços escolares, sobretudo os universitários, muitas vezes cerceiam esses sujeitos e os estigmatizam, por isso poucos estudos trabalham acerca desta temática de maneira aprofundada (SOUZA; SILVA; SANTOS, 2015; FONZO *et al.*, 2021). Em alguns estudos sobre a vivência da população LGBTQIAP+ universitária é possível observar que o ambiente universitário é visto como um meio de aproximação à sua sexualidade, isso porque, favorece o encontro de pessoas com diferentes orientações sexuais. Além disso, fora relatado que tal ambiente propicia uma maior liberdade para a expressividade da sexualidade, visto que se identifica nos universitários uma disponibilidade latente para aceitar novos pontos de vista, que mesmo às vezes resistentes, na maior parte conseguem considerar novas perspectivas por não terem ainda endurecido suas percepções de mundo (ANDRES; JAEGER; GOELLNER, 2015; CESARO, 2016; YANG *et al.*, 2021).

Ao circular por distintas condições da vida, frequentemente nos deparamos com situações de conflitos e impasses na trajetória evidenciada pela diversidade social e afetiva dos indivíduos, por muito tempo discussões sobre sexualidade foram vedadas, dessa forma promoveram a reprodução da não aceitação que promoveu a marginalização da diversidade sexual e de gênero da população LGBTQIAP+, atribuindo disparidades dentro da perspectiva de vida, em concordância observa-se que



FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA E IDENTIDADE SOCIOCULTURAL DE
UNIVERSITÁRIOS HOMOSSEXUAIS: UM ESTUDO PILOTO ENTRE “ARMÁRIOS E GAVETAS”

DOI: 10.29327/213319.22.5-7

Páginas 129 a 157

Artigo

a QVRS dessas pessoas atrela-se a outros fatores multidimensionais minimalistas (SIQUEIRA; ZAULI-FELLOWS, 2006; SANTOS, 2018).

Nesse contexto, a QV é uma variável crucial por refletir as percepções dos indivíduos no contexto dos sistemas de valores em que vivem, pois conseqüentemente, pessoas com baixa qualidade de vida podem não se empenhar pelos direitos que merecem sendo justificado pela fragilidade emocional, exigências e frustrações sobre si mesmo conforme expõe Oliveira *et al.*, (2017). Em conformidade com o conceito, a QV resulta de uma interação entre os indivíduos, a cultura e sistemas de valores os quais vivenciam e estão inseridos, portanto, tanto os fatores individuais quanto os contextuais relacionados à QV devem ser examinados, já que vários deles relacionam-se ao modo de vida de pessoas homossexuais, e assim, podem repercutir em resultados negativos sobre a saúde. Em tese, avaliar a QV de pessoas homossexuais se faz importante para compreensão do fenômeno que permeia seus anseios, suas necessidades pessoais e recursos para prestar assistência adequada de saúde (HU *et al.*, 2019).

Neste sentido, este estudo objetivou investigar qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS), os fatores socioculturais e as condições de saúde associados a orientação homossexual em universitários no município de Imperatriz, MA.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo piloto de natureza quantitativa, analítico-descritivo de corte longitudinal sobre Qualidade de vida e Identidade de jovens universitários Homossexuais em um município do Maranhão (BORDALO, 2006).

A pesquisa foi desenvolvida no município de Imperatriz, Maranhão. Localizado na Região Metropolitana do Sudoeste Maranhense, abrangendo todas as IES e cursos de graduação. Sua população em 2018 era de 258 016 habitantes, sendo assim o segundo município mais populoso do estado maranhense. Localiza-se no sudoeste do Estado do Maranhão, Latitude -05° 31' 35" e Longitude -47° 29' 30". Tem limites com os municípios de Cidelândia, São Francisco do Brejão, João Lisboa, Davinópolis, Governador Edison Lobão e com o Estado do Tocantins.

A população alvo foi composta por estudantes de graduação de todas as IES públicas e privadas da cidade de Imperatriz-MA, que se autodefiniram homossexuais (n = 58), com idades entre 18 e 35 anos, de ambos os gêneros. Neste estudo, a amostra de



FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA E IDENTIDADE SOCIOCULTURAL DE
UNIVERSITÁRIOS HOMOSSEXUAIS: UM ESTUDO PILOTO ENTRE “ARMÁRIOS E GAVETAS”

DOI: 10.29327/213319.22.5-7

Páginas 129 a 157

Artigo

sujeitos foi apoiada na técnica de “Bola de Neve” (*Snowball*) onde o participante inicial foi selecionado por ser assumidamente homossexual no espaço universitário e aceitar participar livremente do estudo, indicando novos participantes que por sua vez indicaram outros a participarem sucessivamente. Tal técnica permitiu a definição de amostra por referência e não probabilística, utilizando-se cadeias de referência, sem determinar a probabilidade de seleção de cada participante. Desse modo, sua utilização torna-se útil para estudar amostras de difícil alcance pois não há precisão sobre a quantidade de indivíduos e pelo fato de as perguntas relacionarem-se as questões problemáticas sobre a temática. Fato este que favorece o risco de viés já que os respondentes poderiam desejar não se vincular a tais questões (VINUTO, 2014). O número de sujeitos foi definido utilizando os critérios de inclusão e exclusão, e finalizada a partir do ponto de saturação.

Foram critérios para inclusão neste estudo: sujeitos que se autodefiniram homossexuais de ambos os gêneros, estando devidamente matriculado em IES pública ou privada do município de Imperatriz, tendo idade igual ou superior a 18 anos, que aceitaram livremente participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Dentre os sujeitos, excluíram-se do estudo os que flutuavam entre a orientação homossexual e heterossexual, considerados bissexuais; estudantes com orientação homossexual maiores de 18 anos com matrícula trancada e aqueles que ainda não ingressaram no ensino superior. Quanto aos instrumentos e procedimentos para coleta de dados, os indivíduos foram abordados conforme método “bola de neve” (*Snowball*), onde o sujeito inicialmente selecionado para responder a pesquisa, indicou outros, os quais ao aceitarem a participar do estudo receberam um *link* via aplicativo *WhatsApp* com o TCLE, o questionário de qualidade de vida (WHOQOL-bref) e o de identidade sociocultural, dispostos em formato de formulário eletrônico no Microsoft Forms ®.

A coleta de dados ocorreu de setembro a outubro de 2021. Aplicou-se a versão abreviada e em português do instrumento World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-bref), objetivando investigar a QVRS dos sujeitos alvo. Esse instrumento, que possui boa resposta à qualidade de vida, foi traduzido e validado no Brasil, e apresenta bom desempenho psicométrico e praticidade de uso, sendo uma alternativa para avaliar a qualidade de vida no país (FLECK *et al.*, 2000). O WHOQOL-bref possui 26 itens; as duas primeiras questões avaliam a autopercepção da qualidade de vida (WHOQOL-1) e satisfação com a saúde (WHOQOL-2). As 24 restantes representam



FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA E IDENTIDADE SOCIOCULTURAL DE
UNIVERSITÁRIOS HOMOSSEXUAIS: UM ESTUDO PILOTO ENTRE “ARMÁRIOS E GAVETAS”

DOI: 10.29327/213319.22.5-7

Páginas 129 a 157

Artigo

cada uma das 24 facetas que compõem o instrumento original (WHOQOL-100), divididas em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente.

O WHOQOL-bref possui cinco escalas de respostas do tipo Likert: “muito ruim a muito bom” (escala de avaliação), “muito insatisfeito a muito satisfeito” (escala de avaliação), “nada a extremamente” (escala de intensidade), “nada a completamente” (escala de capacidade) e “nunca a sempre” (escala de frequência) (FLECK *et al.*, 2001). A escala de Likert é utilizada principalmente em estudos que medem percepções e interesses. Ela possibilita a obtenção de 29 respostas mais próximas da realidade por meio das afirmações dos respondentes (SILVA, JUNIOR, COSTA, 2014). Cada domínio do WHOQOL-bref é composto por questões cujas pontuações das respostas variam de um a cinco. O escore médio em cada domínio indica a percepção do indivíduo quanto à sua satisfação em cada aspecto em sua vida, relacionando-se com sua qualidade de vida. Quanto maior a pontuação, melhor essa percepção (FLECK, 2008).

As condições de identidade socioculturais e de saúde foram investigadas através de questionário semiestruturado que avaliou orientação sexual, recordação de como surgiu a orientação sexual, revelação da orientação sexual, emoção da descoberta pelos sujeitos, emoção da descoberta pelos conviventes, dúvida sobre orientação sexual, atividade sexual, uso de preservativo, discriminação e convívio.

Após a coleta, todas as respostas foram tabuladas em planilha do Excel (Microsoft Office Excel® 365), formando um banco de dados para análise estatística e, posteriormente, transportados para o programa estatístico SPSS® (*Statistical Package for the Social Sciences* - versão 21.0). A análise estatística descritiva dos resultados do questionário sociocultural foi realizada por meio de frequências absoluta e percentual. Para a QVRS e seus domínios estimaram-se média, mediana e desvio padrão. A normalidade dos dados foi verificada através do teste de Kolmogorov–Smirnov. A associação entre as variáveis de identidade socioculturais e de saúde com a QVRS foi verificada por meio do teste Qui-quadrado. Para realização destes testes foi necessário categorizar as variáveis quantitativas QVRS e identidade. A categorização teve como ponto de corte a mediana (baseando-se na distribuição não normal), que classificou a QVRS em satisfatória e não satisfatória. Estimaram-se também as correlações de Spearman entre as variáveis quantitativas contínuas (QVRS, Domínios da QVRS e identidade). Os resultados de todos os testes estatísticos foram considerados significativos ao nível de 5% ($p < 0,05$).



FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA E IDENTIDADE SOCIOCULTURAL DE
UNIVERSITÁRIOS HOMOSSEXUAIS: UM ESTUDO PILOTO ENTRE “ARMÁRIOS E GAVETAS”

DOI: 10.29327/213319.22.5-7

Páginas 129 a 157

Artigo

Quanto aos aspectos éticos, a pesquisa obedeceu às normas da legislação, que tem como referência as resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, para realização de estudos com seres humanos. O estudo foi desenvolvido após submissão na Plataforma Brasil. A Pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Maranhão sob o parecer nº 2.035.708 de 27 de abril de 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, foram respondidos 58 questionários por jovens universitários homossexuais, com média de idade de 24 anos, onde 70,7% eram homens (n=41); matriculados em cursos de graduação de IES no município de Imperatriz, Maranhão.

Na Tabela 1, encontram-se os resultados descritivos dos domínios da distribuição das frequências da qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS), e do teste de normalidade referentes aos sujeitos jovens universitários homossexuais. O escore médio para o domínio físico foi $59,1 \pm 16,0\%$ e a mediana = 60,7%; para o domínio psicológico foi $53,7 \pm 15,2\%$ e a mediana 54,1%; para o domínio relações sociais foi $63,7 \pm 19,7\%$ e a mediana 66,6%; para o domínio ambiental foi $55,1 \pm 12,6\%$ e a mediana 53,1% e para o escore global de QVRS foi $57,9 \pm 12,6\%$ e a mediana = 59,2%.

Os escores dos domínios analisados revelaram-se moderados, sugerindo, em ordem crescente, que as percepções dos domínios meio ambiente e psicológico da QVRS foram os mais prejudicados. Já o domínio físico e relações sociais apresentou escore moderado. Algumas das percepções que atualmente cercam a vida dos homossexuais foram produzidas séculos atrás no seio das culturas religiosas, eventos estressantes e discriminatórios em virtude da sua orientação homossexual que os expõem a desenvolver um certo isolamento psicológico e social (TOLEDO; PINAFLI, 2012; CEARÁ; DALGALARRONDO, 2010).



FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA E IDENTIDADE SOCIOCULTURAL DE
UNIVERSITÁRIOS HOMOSSEXUAIS: UM ESTUDO PILOTO ENTRE “ARMÁRIOS E GAVETAS”

DOI: 10.29327/213319.22.5-7

Páginas 129 a 157

Artigo

Tabela 1. Análise estatística descritiva e valores de significância para o teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov (p) de domínios da qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) do WHOQOL-bref de indivíduos jovens universitários homossexuais, do município de Imperatriz, Maranhão, 2021.

Domínios	Média (%)	Mediana (%)	Desvio Padrão (%)	Mínimo (%)	Máximo (%)	P
Físico	59,1	60,7	16,0	17,8	92,8	< 0,026
Psicológico	53,7	54,1	15,2	20,8	83,3	0,200
Relações Sociais	63,7	66,6	19,7	25,0	100,0	< 0,003
Meio Ambiente	55,1	53,1	12,6	30,8	87,8	< 0,047
Escore global de QVRS	57,9	59,2	12,6	30,8	87,8	0,200

Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Os participantes do estudo tiveram mediana satisfatória em todos os domínios da QVRS, no entanto o domínio social se sobressai com a maior mediana (66,6%). Isso demonstra que os jovens universitários homossexuais mantêm uma rede de comunicação social significativa, o que é salientado por Alonge, (2007) ao evidenciar que os homossexuais estão criando espaços onde se criam escalas micro social de identificação com eles mesmo, aumentando sua sociabilidade e podendo se sentir “eles mesmos”. Diante disso, depreende-se que a Universidade é compreendida como canal de aproximação do público LGBTQIAP+, uma vez que favorece o encontro de pessoas de diferentes gêneros e orientações sexuais, assim como entre si e a sexualidade.

Na tabela 2, estão os resultados dos testes de associação (Qui-quadrado) entre as categorias e entre os escores referentes às variáveis qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS).

No presente estudo a QVRS foi classificada como não satisfatória para 55,2% (n=32) dos sujeitos. A correlação entre estas variáveis é estatisticamente significativa (p<0,05), permitindo inferir que há associação linear entre as mesmas. Essas correlações demonstram que a QVRS dos jovens universitários homossexuais aumenta, a medida em que os escores dos domínios que a compõem também aumentam.

Quando se associa as categorias da qualidade de vida com os escores dos domínios analisados, os resultados revelaram-se satisfatórios, no entanto quando se compara com a qualidade de vida geral a maior parte apresenta qualidade de vida não satisfatória, sendo o meio ambiente o domínio mais prejudicado.



Artigo

Tabela 2. Distribuição de frequências da Qualidade de Vida Relacionada à Saúde de jovens universitários homossexuais, e valores de significância (p) dos testes de associação entre os domínios e categorias da qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS), no município de Imperatriz, Maranhão, 2021.

Variáveis	QVRS não satisfatória		QVRS satisfatória		P
	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	
Domínios					
Físico	24 (41,4%)	34 (58,6%)	58 (100%)	0,000	
Psicológico	25 (43,1%)	33 (56,9%)	58 (100%)	0,000	
Relações Sociais	26 (44,8%)	32 (55,2%)	58 (100%)	0,000	
Meio Ambiente	28 (48,3%)	30 (51,7%)	58 (100%)	0,001	
QV Geral	32 (55,2%)	26 (44,8%)	58 (100%)	0,000	

N: Frequência absoluta; (%):Frequência percentual; * significativo ao nível de 5%; ^a Teste Qui-Quadrado;

Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Nos últimos anos, tem havido um crescimento na discussão a respeito da QV, entretanto existe uma escassez de artigos que discutem a qualidade de vida de jovens universitários homossexuais. Entretanto, faz-se necessário maior atenção à QV de universitários jovens homossexuais visto que ao se minimizar os fatores que alteram negativamente a QVRS, é possível que estes alcancem oportunidades nas mais diversas esferas de nossa sociedade, garantindo não só o acesso, mas também a permanência desse grupo populacional nos diversos espaços, em especial, na Universidade, de modo digno, seguro e saudável, aumentando assim sua QVRS, afirma Santos *et al.*, (2020).

O domínio ambiental apresenta-se como o mais prejudicado, devendo-se ao fato da tensão que o ambiente produz, que contribuem para a intensificação dos dilemas internos, que segundo Oliveira *et al.*, (2017) pode ser explicado pela relação dos fatores socioeconômicos quanto, principalmente, ao seu acesso aos serviços de saúde, recursos financeiros e ambiente físico, e corrobora com os estudos realizados com universitários por Oliveira *et al.*, (2015); e Oliveira *et al.*, (2021) quando o meio ambiente teve a menor média entre os domínios. Esses estudos podem ser complementados com Zerbinati, e Bruns (2021) quando expõem o fato de o ambiente educacional apresentar dificuldades para inserção da educação sexual, e de diálogos acerca de temas como gênero, sexualidade, relacionamento afetivo-sexual, na interface com o discurso



Artigo

familiar, midiático, religioso, epidemiológico, rompendo o silêncio de temas considerados *tabus* que foram enraizados culturalmente, sobretudo pelo discurso religioso.

A caracterização sociocultural detalhada dos indivíduos jovens universitários homossexuais e a associação com as categorias da QVRS estão descritas na Tabela 3. O teste Qui-quadrado revelou que há relação de dependência entre categorias da QVRS (satisfatória e não satisfatória) e recordação da orientação sexual e atividade sexual.

Observou-se que a orientação sexual predominante foi homossexual masculino, com 70,7% (n=41), inferindo QVRS não satisfatória em 56,0% (n=23); recordando-se que a orientação sexual surgiu de maneira espontânea 70,7% (n=41), sendo 29,3% (n=17) abusados sexualmente, inferindo QVRS não satisfatória em 76,4% (n=13) desses; tendo revelado sua orientação sexual a terceiros 86,2% (n=50). A emoção mais sentida ao descobrir-se homossexual foi de medo 60,3% (n=35), inferindo QVRS não satisfatória em 60% (n=21) desses, e a emoção mais vivida pelos conviventes ao descobrir a orientação sexual dos sujeitos também foi de medo 31,0% (n=18).

Dentre os investigados, 51,7% (n=30) não tiveram dúvidas sobre sua orientação sexual. A atividade sexual foi considerada como boa em 55,2% (n=32), inferindo QVRS satisfatória em 59,3% (n=19) desses; o uso do preservativo nas relações sexuais é esporádico em 46,6% (n=27), inferindo QVRS não satisfatória em 62,9% (n=17) desses. A discriminação pela orientação sexual se deu em 74,1% (n=43), inferindo QVRS não satisfatória em 55,8% (n=24) desses. Ainda, 70,7% (n=41) relataram conviver predominantemente com indivíduos de orientação sexual heterossexual, inferindo QVRS não satisfatória em 56,0% (n=23) desses.



Artigo

Tabela 3. Distribuição de frequências das variáveis relacionadas à saúde de jovens universitários homossexuais, e valores de significância (p) dos testes de associação entre a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) e as variáveis de identidade sociocultural, no município de Imperatriz, Maranhão, 2021.

Variáveis	Categoria	N (%)	QVRS		P
			Não satisfatória	Satisfatória	
Orientação sexual	Homossexual masculino	41 (70,7%)	23 (39,7%)	18 (31,0%)	0,826
	Homossexual feminino	17 (29,3%)	9 (15,5%)	8 (13,8%)	
Recordação de como surgiu a orientação sexual	Espontâneo	41 (70,7%)	19 (32,8%)	22 (37,9%)	0,036*
	Abuso	17 (29,3%)	13 (22,4%)	4 (6,9%)	
Revelação da orientação sexual	Sim	50 (86,2%)	26 (44,8%)	24 (41,4%)	0,225
	Não	8 (13,8%)	6 (10,3%)	2 (3,2%)	
Emoção da descoberta pelos sujeito	Vergonha	7 (12,1%)	3 (5,2%)	4 (6,9%)	0,514
	Medo	35 (60,3%)	21 (36,2%)	14 (24,1%)	
	Tristeza	5 (8,6%)	3 (5,2%)	2 (3,4%)	
	Alegria	2 (3,4%)	0 (0,0%)	2 (3,4%)	
	Confuso	9 (15,5%)	5 (8,6%)	4 (6,9%)	
Emoção da descoberta pelos conviventes	Alegria	4 (6,9%)	3 (5,2%)	1 (1,7%)	0,838
	Raiva	8 (13,8%)	4 (6,9%)	4 (6,9%)	
	Medo	18 (31,0%)	11 (19,0%)	7 (12,1%)	
	Vergonha	11 (19,0%)	6 (10,3%)	5 (8,6%)	
Dúvida sobre orientação sexual	Sim, teve dúvidas	28 (48,3%)	17 (29,3%)	11 (19,0%)	0,412
	Não teve dúvidas	30 (51,7%)	15 (25,9%)	15 (25,9%)	
Atividade Sexual	Ruim	14 (24,1%)	10 (17,2%)	4 (6,9%)	0,046*
	Regular	12 (20,7%)	9 (15,5%)	3 (5,2%)	
	Boa	32 (55,2%)	13 (22,4%)	19 (32,8%)	



Artigo

Uso de Preservativo	Sim, sempre	22 (37,9%)	12 (20,7%)	10 (17,2%)	0,301
	Não, nunca	9 (15,5%)	3 (5,2%)	6 (10,3%)	
	As vezes	27 (46,6%)	17 (29,3%)	10 (17,2%)	
Discriminação	Sim, já fui discriminado	43 (74,1%)	24 (41,4%)	19 (32,8%)	0,868
	Não fui discriminado	15 (25,9%)	8 (13,8%)	7 (12,1%)	
Convívio	Heterossexuais	41 (70,7%)	23 (39,7%)	18 (31,0%)	0,826
	Homossexuais	17 (29,3%)	9 (15,5%)	8 (13,8%)	

N: Frequência absoluta; (%):Frequência percentual; * significativo ao nível de 5%; ^a Teste Qui-Quadrado; Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Observou-se que as variáveis reordenação de como surgiu a orientação sexual e atividade sexual, demonstraram associação significativa com as categorias da QVRS (satisfatória e não satisfatória).

Verificou-se nesse estudo que a orientação sexual predominante foi homossexual masculino, sendo similar a outros previamente descritos na literatura, embora segundo Santos e Bitencourt (2017) haja uma maior prevalência de mulheres cursando o ensino superior. Tal predominância pode ser esclarecida quando observada as raízes históricas da homossexualidade levantada por Dieter (2012), que evidencia a homossexualidade em diversas culturas, e o fato de que na Grécia antiga, quando os menino tornavam-se adolescentes, eram encaminhados aos cuidados de homens mais velhos, considerados sábios e guerreiros, que passariam conhecimento aos rapazes, outro ponto destacado é a cidade Estado de Esparta, onde o amor entre dois homens não era considerado como uma anomalia, ao contrário, era estimulado pelas forças militares. No entanto, somente o polo ativo da relação que era valorizado e apenas a homossexualidade masculina que era aceita.

Este estudo também demonstrou que indivíduos com orientação sexual homossexual masculina apresentam piores escores de QVRS. Podendo ser levado em consideração o fator feminilidade desses indivíduos que se expõe a uma probabilidade maior de discriminação conforme expõe Moura e Nascimento (2017) inferindo que o homem é supervalorizado como dono de uma sexualidade viril, agressiva, materialista e juvenil levando à estigmatização dos afeminados, que são homossexuais com características femininas, pois a sociedade rejeita o que é tido como feminino e comportamentos ligados a feminilidade devem ser evitados, sobretudo em homens.



Artigo

Quando se evidencia nesse estudo que a maior parte dos homossexuais se recordam que a orientação sexual surgiu de maneira espontânea corrobora-se com Dieter (2012), que apresenta indícios que à origem da homossexualidade, não é motivada por influência cultural e ao meio social, pois se a definição da sexualidade dependesse desses fatores externos, possivelmente não teríamos homossexuais, afinal, a sociedade faz apologia à heterossexualidade, apontando essa como a correta e aceitável. Na concepção da referida autora, nenhuma pessoa escolhe sua orientação sexual as pessoas meramente se descobrem de uma forma ou de outra, em suma sexualidade não se escolhe, se descobre. No entanto no estudo é significativo a QVRS não satisfatória em indivíduos que se recordam que a orientação sexual surgiu através de abuso sexual, confirmando os estudos realizados por Mantovani (2021) e Matos *et.al.*, (2018) que afirma que quanto mais adversidades um indivíduo experimenta na infância, mais prejudicial é o efeito em vários problemas de saúde, sociais e comportamentais ao longo da vida.

A revelação da homossexualidade identificada na maior parcela dos indivíduos relacionada com a QVRS não satisfatória em sua maioria, nos permite concordar com Silva *et al.*, (2017) ao dizer que assumir-se homossexual não é obrigatoriamente um processo positivo e plenamente acabado, mas que se trata de um constante processo de negociação. Visto que o apoio das relações sociais influencia sobretudo na autoaceitação dos homossexuais associando-se a efeitos positivos no momento de revelação da homossexualidade para a sociedade, e sua ausência tem maiores efeitos negativos sob sua saúde mental segundo. No entanto, vivenciar relacionamentos homossexuais de maneira secreta também implica em sentimentos contraditórios e dificuldades (NEEDHAM, AUSTIN, 2010).

A maioria dos sujeitos nesse estudo, ao descobrir-se homossexual sentiu medo que pode ser compreendido através do estudo de Taquette *et al.*, (2005) onde expõe que ao assumir relações homossexuais os indivíduos se colocam numa situação de visibilidade aos olhares das outras pessoas, aos possíveis julgamentos de valores, conflitos e a nomeações por diversas vezes depreciativas, o medo de rejeição, em decorrência de comportamentos e atos homofóbicos, faz com que esses jovens não expressem ou rejeitem sua sexualidade, e ponham sua saúde em risco, adotando muitas vezes comportamentos de risco, ao que pode se assemelhar o fato da QVRS não ter sido satisfatória na maior parte desses sujeitos sendo evidenciado nesse estudo.



Artigo

Em nossa sociedade, são frequentes concepções homofóbicas que alicerçam práticas discriminatórias e preconceituosas o que pode ser constatado através deste estudo, onde a discriminação pela orientação sexual teve presente de modo expressivo, inclusive interferindo de forma negativa na QVRS, apesar de significativas mudanças, no que se refere a atos comportamentais discriminatórios que violam abertamente as normas sociais tenha reduzido, formas mais sutis e ambíguas têm se mantido, conforme evidencia Cortina *et al.*, (2013). O preconceito contra homossexuais se revela através de piadas, linguagem depreciativa, estereótipos negativos e comportamento intrusivos onde segundo o estudo de Irigaray, Saraiva e Carrieri (2010) foi concluído que o humor, por meio de ironia, piadas e anedotas, configura-se como o principal instrumento de discriminação contra homossexuais, uma vez que, de uma forma sutil, naturaliza a homofobia. De acordo com Souza e Pereira (2013), no entanto a homofobia pode ser refletida pelos próprios homossexuais, que ecoam os mesmos preconceitos do quais são vítimas, sendo explicado pelo conceito de “estresse psicológico de minorias” vivenciado por grupos estigmatizados.

Nesta pesquisa, a atividade sexual dos sujeitos foi considerada como boa. Segundo Azar *et al.*, (2010) jovens que se relacionam com pessoas do mesmo sexo, relatam uma maior atividade sexual. Desse modo, se reconhece os efeitos potencializadores das vivências sexuais, uma vez que a sexualidade pode ser compreendida como uma atividade que contribui positivamente para a qualidade de vida das pessoas conforme Rodrigues *et al.*, (2019), o que pode ser constatado através do presente estudo uma vez que a QVRS foi dada como satisfatória para a maior parte dos homossexuais que apresentam atividade sexual boa.

A utilização de preservativo esporadicamente nas relações sexuais refletiu de forma insatisfatória sobre a QVRS. Segundo a pesquisa realizada com homossexuais de Braga *et al.*, (2018), os indivíduos evidenciam a importância de ter uma vida sexual segura, contrapondo o fato de não utilizarem camisinha em todas as relações sexuais, sabe-se que o combate e controle de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) só é possível pela recomendação de preservativos e realização de exames que certificam com clareza e segurança essas medidas. A não utilização de preservativos pode ser considerado fator de risco pois exposto por Carvalho e Barreto (2019), esses sujeitos são considerados populações com risco de exposição frequente a IST's. O que pode ser uma explicação para a influência na QV uma vez que, neste estudo identificou-se que os jovens autodeclarados homossexuais apresentaram uma QVRS não satisfatória, sendo



FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA E IDENTIDADE SOCIOCULTURAL DE
UNIVERSITÁRIOS HOMOSSEXUAIS: UM ESTUDO PILOTO ENTRE “ARMÁRIOS E GAVETAS”

DOI: [10.29327/213319.22.5-7](https://doi.org/10.29327/213319.22.5-7)

Páginas 129 a 157

Artigo

implícito fatores negativos como o medo de se contaminarem com IST's ao não utilizarem tal método de prevenção.

Uma descoberta considerada intrigante no estudo, é a ocorrência de que grande maioria dos sujeitos relataram conviver predominantemente com indivíduos de orientação heterossexual. Para Silva *et al.*, (2021) este achado está ligado a heteronormatividade, que se estabelece como o mecanismo biopolítico de corpos, perpetuando um padrão heterossexual na população. Essa divisão conforme expõe Souza e Pereira (2013) faz com que homossexuais sejam vistos como desvios e relegados à marginalidade, e assim devem ser coibidos por porem em risco a harmonia dos papéis sociais definidos, colocando em perigo a sociedade, de modo que qualquer indagação coloque em questão o caráter “natural” da heterossexualidade sendo tratado como questão de minorias e inserido à margem social. Tal questão evidenciada pode ser observada nesta pesquisa quando a QVRS se revela não satisfatória para maioria dos indivíduos que têm conviventes de orientação predominantemente heterossexual, podendo ser vista como uma hierarquia social, inferiorizando os sujeitos homossexuais conforme relatado por Souza e Pereira (2013).

Na Tabela 4, estão os resultados do teste de correlação de Spearman (r^a) para os domínios do WHOQOL-bref com a QVRS de jovens universitários homossexuais. Para discussão de tais coeficientes neste trabalho, utilizou-se a categorização proposta por Jacques-Callegari (2009), em que $r = 0$ indica ausência de correlação e $r=|1|$ correlação perfeita; $0 < r \leq |0,3|$ correlação fraca; $|0,3| < r \leq |0,6|$ correlação moderada; $|0,6| < r \leq |0,9|$ correlação forte; e $|0,9| < r < |1|$ correlação muito forte (CALIARIA et al., 2021).

Assim, verificou-se para o escore global de QVRS dos sujeitos jovens universitários homossexuais relação linear positiva forte com domínio físico ($r^a = 0,617$), positiva moderada com psicológico ($r^a = 0,505$), positiva moderada com relações sociais ($r^a = 0,464$) e positiva moderada com meio ambiente ($r^a = 0,455$); todas significavas. Essas correlações demonstram que a QVRS de jovens universitários homossexuais aumenta, a medida em que os escores dos domínios que a compõem também aumentam.



Artigo

Tabela 4. Teste de associação entre as categorias e correlação de Spearman (r^a) entre os domínios do WHOQOL-bref, referentes à Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS), nos jovens universitários homossexuais do município de Imperatriz, Maranhão, 2021.

Variáveis	QVRS		
	p^a	r^a	p^b
Físico	<0,001	0,617	<0,001
Psicológico	<0,001	0,505	<0,001
Relações Sociais	<0,001	0,464	<0,001
Meio Ambiente	<0,001	0,455	<0,001

p^a : nível de significância para o qui-quadrado; p^b : nível de significância para Correlação de Spearman.
Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Neste estudo, a QVRS relacionou-se significativamente com todos os domínios do WHOQOL-bref, principalmente com o domínio físico, que demonstrou associação positiva nos jovens universitários autodeclarados como homossexuais. Presume-se então que a medida em que as percepções sobre as facetas do domínio físico aumentam (dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, mobilidade, atividades da vida cotidiana, dependência de medicação ou de tratamentos e capacidade de trabalho) a QVRS também aumenta.

Não foram encontrados na literatura trabalhos semelhantes a esta pesquisa, na qual a QVRS em jovens universitários homossexuais tenha sido avaliada usando o instrumento WHOQOL-bref. Contudo, há registros de investigações sobre a QV de homossexuais na maturidade e na velhice, que se mostrou com os piores escores em sujeitos que se revelavam totalmente como homossexuais (CEARÁ, DALGALARONDO, 2010). No estudo publicado por Oliveira *et al.*, (2017) relacionado a orientação sexual e qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV/AIDS observou-se que os escores do domínio físico no grupo homossexual foram mais baixos quando comparados ao grupo heterossexual.

Na Tabela 5, estão os resultados teste de associação entre as categorias e correlação de Spearman (r^a) entre os escores referentes à Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS) e as variáveis de identidade sociocultural, nos indivíduos jovens universitários homossexuais. Para discussão de tais coeficientes, utilizou-se a categorização proposta por Jacques-Callegari (2009), em que $r = 0$ indica ausência de



Artigo

correlação e $r=|1|$ correlação perfeita; $0 < r \leq |0,3|$ correlação fraca; $|0,3| < r \leq |0,6|$ correlação moderada; $|0,6| < r \leq |0,9|$ correlação forte; e $|0,9| < r < |1|$ correlação muito forte (TAQUETTE et al., 2005).

Assim, verificou-se para as variáveis de identidade sociocultural dos jovens universitários homossexuais há uma relação linear positiva fraca com a variável orientação sexual homossexual masculino ou feminino ($r^a = 0,617$), negativa fraca com a recordação de como surgiu a orientação sexual ($r^a = -0,276$), positiva fraca com a revelação da orientação sexual ($r^a = 0,159$), positiva fraca com a emoção da descoberta pelo sujeito ($r^a = 0,005$), positiva fraca com a emoção da descoberta pelos conviventes ($r^a = 0,107$), positiva fraca com a dúvida sobre orientação sexual ($r^a = 0,108$), positiva moderada com a atividade sexual ($r^a = 0,304$), negativa fraca com o uso de preservativo ($r^a = -0,090$), positiva fraca com a discriminação ($r^a = 0,022$), positiva fraca com o convívio ($r^a = 0,029$).

Tabela 5. Teste de associação entre as categorias e correlação de Spearman (r^a) entre os escores referentes à Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS) e as variáveis de identidade sociocultural, nos indivíduos jovens universitários homossexuais do município de Imperatriz, Maranhão, 2021.

Variáveis	QVRS	
	r^a	p^b
Orientação sexual	0,29	0,830
Recordação de como surgiu a orientação sexual	-0,276	0,036
Revelação da orientação sexual	0,159	0,232
Emoção da descoberta pelo sujeito	0,005	0,972
Emoção da descoberta pelos conviventes	0,107	0,424
Dúvida sobre orientação sexual	0,108	0,421
Atividade Sexual	0,304	0,020
Uso de Preservativo	-0,090	0,500
Discriminação	0,022	0,871
Convívio	0,029	0,830

p^a : nível de significância para o qui-quadrado; p^b : nível de significância para Correlação de Spearman.
Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

A relação negativa fraca sobre as recordações de como surgiu a orientação sexual nos permite deduzir que as percepções sobre a QVRS diminuem a medida em



Artigo

que os sujeitos se recordam da forma como sua surgiu sua orientação sexual. Já a relação positiva moderada com a atividade sexual e a QVRS nos demonstra que elas estão correlacionadas, de modo que à medida que a atividade sexual aumenta a qualidade de vida aumenta. Não se encontrou na literatura registro de outras investigações quantitativas relacionando atividade sexual e QVRS de jovens universitários homossexuais. Contudo, os estudos relacionados à QVRS de homossexuais revelam resultados não satisfatórios, e que as percepções da qualidade de vida possam ser influenciadas pelas relações sociais e as preferências que cada sujeito faz ao vivenciar sua sexualidade.

CONCLUSÃO

A partir dos objetivos propostos para este estudo, os resultados possibilitaram as seguintes conclusões: É considerável a parcela de jovens universitários homossexuais que apresentou QVRS não satisfatória, sendo mais prevalente entre os homossexuais masculinos. O domínio psicológico e meio ambiente da QVRS foram os mais afetados nos sujeitos, e o domínio relações sociais o mais adequado. Em relação a identidade sociocultural constatou-se que a ocorrência de abuso sexual na infância ou na adolescência diminui a percepção satisfatória da QVRS, do contrário, o contentamento com a atividade sexual aumenta essa percepção, sobretudo nas relações em que o preservativo é pouco utilizado. Parte das percepções não satisfatórias sobre QVRS se deve à vulnerabilidade dos sujeitos quando crianças ou adolescentes ao abuso sexual repercutindo na condição, física, psicológica, ambiental e sexual, as quais perduram por toda vida. No geral, este estudo sugere que a QVRS de jovens universitários homossexuais pode melhorar significativamente à medida que se forem implantadas políticas públicas que melhorem o ambiente em que esses sujeitos estão inseridos.

REFERÊNCIAS

ALONGE, Wagner. Homossociabilidade midiática: do silenciamento aos relatos íntimos da auto-afirmação identitária em blogs gays. **Bagoas-Estudos gays: gêneros e**



FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA E IDENTIDADE SOCIOCULTURAL DE UNIVERSITÁRIOS HOMOSSEXUAIS: UM ESTUDO PILOTO ENTRE “ARMÁRIOS E GAVETAS”

DOI: 10.29327/213319.22.5-7

Páginas 129 a 157

Artigo

sexualidades, v. 1, n. 01, 2007. Disponível em: <
<https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/2261/1694>>. Acesso em: 03 nov 2021.

ANDERSON, Kirla Korina dos Santos. Nada contra, estou experimentando. **Bagoas- Estudos gays: gêneros e sexualidades**, v. 12, n. 19, 2018. Disponível em: <
<https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/download/16356/10927>>. Acesso em: 15 out. 2021.

ANDRES, Suélen de Souza; JAEGER, Angelita Alice; GOELLNER, Silvana Vilodre. Educar para a diversidade: gênero e sexualidade segundo a percepção de estudantes e supervisoras do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (UFSM). **Revista da Educação Física/UEM**, v. 26, p. 167-179, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/refuem/a/tBG5Bswrz7HGpgmgw98VXwz/?lang=pt>>. Acesso em: 06 nov. 2021.

AZAR, Marwan M. *et al.* A systematic review of the impact of alcohol use disorders on HIV treatment outcomes, adherence to antiretroviral therapy and health care utilization. **Drug and alcohol dependence**, v. 112, n. 3, p. 178-193, 2010. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0376871610002401>>. Acesso em: 04 nov. 2021.

BAGAGLI, Beatriz Pagliarini. Orientação sexual na identidade de gênero a partir da crítica da heterossexualidade e cisgeneridade como normas. **Letras escreve**, v. 7, n. 1, p. 137-164, 2017. Disponível em: <
<https://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/view/3073>>. Acesso em: 15 out. 2021.

BRAGA, Lorena dos Santos *et al.* Inovação da assistência à saúde prestada à população lésbica, bissexuais, gays, travestis e transexuais. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 6, 2018. Disponível em: <
<http://jornalold.faculdadecienciasdavidacom.br/index.php/RBCV/article/view/765>>. Acesso em: 05 nov. 2021.



FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA E IDENTIDADE SOCIOCULTURAL DE
UNIVERSITÁRIOS HOMOSSEXUAIS: UM ESTUDO PILOTO ENTRE “ARMÁRIOS E GAVETAS”

DOI: 10.29327/213319.22.5-7

Páginas 129 a 157

Artigo

CALIARI, Juliano de Souza *et al.* Quality of life of nurse practitioners during the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, 2021. Disponível em:<

<https://www.scielo.br/j/reben/a/qJ9nyGL6wwczNJ6wMCRrdNy/abstract/?lang=en>>.

Acesso em: 06 nov. 2021.

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009. 253 páginas.

CARDOSO, Michelle Rodrigues; FERRO, Luís Felipe. Saúde e população LGBT: demandas e especificidades em questão. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 32, n. 3, p. 552-563, 2012. Disponível em: <

ht

tps:/

/www.sc

ielo.br/j/pcp/a/8p

g9SMjN4bhYXmYmxFwmJ8t/?f

ormat=pdf&lang=pt >. Acesso em: 20 out. 2021.

CARVALHO, Angelita Alves de; BARRETO, Rafael Chaves Vasconcelos. A invisibilidade das pessoas LGBTQIA+ nas bases de dados: novas possibilidades na Pesquisa Nacional de Saúde 2019. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 4059-4064, 2021. Disponível em:< <https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n9/4059-4064/pt>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

CEARÁ, Alex de Toledo; DALGALARRONDO, Paulo. Transtornos mentais, qualidade de vida e identidade em homossexuais na maturidade e velhice. **Archives of Clinical Psychiatry**, v. 37, p. 118-123, 2010. Disponível em:<

<https://www.scielo.br/j/rpc/a/GYxRFLfvkVkjYHcFNndzBrD/?format=pdf&lang=pt>>.

Acesso em: 18 out. 2021.

CESARO, Cleyton Geovani Kremer. Políticas públicas de saúde à população LGBT: percepção das travestis que se prostituem diante da realidade da cidade de Confresa-MT. **ACENO-Revista de Antropologia do Centro-Oeste**, v. 3, n. 5, p. 223 a 241-223



FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA E IDENTIDADE SOCIOCULTURAL DE UNIVERSITÁRIOS HOMOSSEXUAIS: UM ESTUDO PILOTO ENTRE “ARMÁRIOS E GAVETAS”

DOI: 10.29327/213319.22.5-7

Páginas 129 a 157

Artigo

a 241, 2016. Disponível em: <
<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/aceno/article/view/3812>>. Acesso em: 20 out. 2021.

CORTINA, Lilia M. *et al.* Selective incivility as modern discrimination in organizations: Evidence and impact. **Journal of management**, v. 39, n. 6, p. 1579-1605, 2013. Disponível em:<
<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0149206311418835>>. Acesso em: 03 nov. 2021.

DIETER, Cristina Ternes. As raízes históricas da homossexualidade, os avanços no campo jurídico e o prisma constitucional. **IBDFAM [Internet]**, 2012. Disponível em:<<https://ibdfam.org.br/artigos/812/As+ra%C3%ADzes+hist%C3%B3ricas+da+homossexualidade%2C+os+avan%C3%A7os+no+campo+jur%C3%ADdico+e+o+prisma+constitucional>>. Acesso em: 21 out. 2021.

FLECK, Marcelo *et al.* Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". **Revista de saúde pública**, v. 34, p. 178-183, 2000. Disponível em:<
<https://www.scielo.br/j/rsp/a/JVdm5QNjj4xHsRzMFbF7trN/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 02 nov. 2021.

FOCCHI, Livia; RASERA, Emerson. Sexualidade e preconceito na universidade: a vivência de estudantes LGBTs. **In: 19º Encontro Nacional da ABRAPSO**. Uberlândia, 2017. Disponível em:<
https://www.encontro2017.abrapso.org.br/trabalho/view?ID_TRABALHO=1637>. Acesso em: 19 out. 2021.

FONZO, Marco *et al.* Sexual and Gender Minorities and Risk Behaviours among University Students in Italy. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 21, p. 11724, 2021. Disponível em:<<https://www.mdpi.com/1660-4601/18/21/11724>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

HU, Huei-Fan *et al.* Quality of life of gay and bisexual men during emerging adulthood



FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA E IDENTIDADE SOCIOCULTURAL DE
UNIVERSITÁRIOS HOMOSSEXUAIS: UM ESTUDO PILOTO ENTRE “ARMÁRIOS E GAVETAS”

DOI: 10.29327/213319.22.5-7

Páginas 129 a 157

Artigo

in Taiwan: Roles of traditional and cyber harassment victimization. **PLoS One**, v. 14, n. 2, p. e0213015, 2019. Disponível em: <
<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0213015>>. Acesso em: 16 out. 2021.

IRIGARAY, Hélio Arthur Reis; SARAIVA, Luiz Alex Silva; CARRIERI, Alexandre de Pádua. Humor e discriminação por orientação sexual no ambiente organizacional. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, p. 890-906, 2010. Disponível em:<
<https://www.scielo.br/j/rac/a/j8fn6rx5PFp9yyMV5CmLkcr/abstract/?lang=pt&format=h tml>>. Acesso em: 03 nov. 2021.

MANTOVANI, Nadia; SMITH, Jared. A retrospective study examining the adverse effect of childhood abuse among adult psychiatric service users in Britain. **International Journal of Mental Health Nursing**, 30(5), 1093–1105, 2021. Disponível em:<<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/inm.12860>>. Acesso em: 01 nov. 2021.

MOURA, R. G; NASCIMENTO, R. P. Estigma da feminilidade nas organizações: um estudo com homossexuais Masculinos inseridos em organizações do estado do rio de janeiro. **ENANPAD 2017**, São Paulo, 2017a. Disponível em:
<http://www.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=MjM0MzI=>. Acesso em: 01 nov. 2021.

NEEDHAM, Belinda L.; AUSTIN, Erika L. Sexual orientation, parental support, and health during the transition to young adulthood. **Journal of Youth and Adolescence**, v. 39, n. 10, p. 1189-1198, 2010. Disponível em:<
<https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10964-010-9533-6>>. Acesso em: 02 nov. 2021.

OLIVEIRA, Francisco Braz Milanez *et al.* Orientação sexual e qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV/aids. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, p. 1004-1010, 2017. Disponível em:<
<https://www.scielo.br/j/reben/a/zxhVRDnFhM8YTmvsRfFc9RK/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 06 nov. 2021.



FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA E IDENTIDADE SOCIOCULTURAL DE UNIVERSITÁRIOS HOMOSSEXUAIS: UM ESTUDO PILOTO ENTRE “ARMÁRIOS E GAVETAS”

DOI: 10.29327/213319.22.5-7

Páginas 129 a 157

Artigo

OLIVEIRA, Francisco Braz Milanez *et al.* Sexual orientation and quality of life of people living with HIV/Aids. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, p. 1004-1010, 2017. Disponível em:<

<https://www.scielo.br/j/reben/a/zxhVRDnFhM8YTmvsRfFc9RK/?lang=en>>. Acesso em: 22 out. 2021.

PEREIRA, Gislaine Cristina; ZUFFO, Sílvia; MOURA, Eliana Gonçalves. Juventude e qualidade de vida. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 14, n. 2, p. 1-9, 2019. Disponível em: <

http://seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/e2649>. Acesso em: 20 out. 2021.

OLIVEIRA, Heleise F. *et al.* Estresse e qualidade de vida de estudantes universitários. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida-CPAQV Journal**, v. 7, n. 2, 2015. Disponível em:<

<http://www.cpaqv.org/revista/CPAQV/ojs-2.3.7/index.php?journal=CPAQV&page=article&op=view&path%5B%5D=77>>.

Acesso em: 06 nov. 2021.

OLIVEIRA, Lycelia da Silva *et al.* Qualidade de vida de estudantes de uma universidade pública do Ceará. **Revista de Psicologia**, v. 12, n. 1, p. 72-85, 2021. Disponível

em:<http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/58815/1/2021_art_lsoliveira_enoliveira.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2021.

RODRIGUES, Carolina Freitas do Carno *et al.* Atividade sexual, satisfação e qualidade de vida em pessoas idosas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 21, 2019.

Disponível em:< <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/57337>>. Acesso em: 04 nov. 2021.

SANTOS, Bárbara Oliveira; BITTENCOURT, Felipe Oliveira. Análise da Qualidade de Vida e fatores associados dos Acadêmicos da área de saúde de uma Faculdade Particular. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 10, n. 33, p. 186-197, 2017.



FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA E IDENTIDADE SOCIOCULTURAL DE UNIVERSITÁRIOS HOMOSSEXUAIS: UM ESTUDO PILOTO ENTRE “ARMÁRIOS E GAVETAS”

DOI: 10.29327/213319.22.5-7

Páginas 129 a 157

Artigo

Disponível em: < <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/611>>. Acesso em: 21 out. 2021.

SANTOS, Sara Gabriela Jones *et al.* From permanence to quality of life: sexual orientation and identity of gender of students in a higher education institution in the brazilian northeast. **Bioscience Journal**, v. 36, n. 3, 2020. Disponível em: < <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/02/1147204/45577-article-text-224107-2-10-20200415.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2021.

SENA, Ariane; SOUSA, Giovana; BRITO, Matheus. Entendo a diversidade sexual / Defensoria Pública do Estado da Bahia. 1ª. ed. Salvador: ESDEP, 2018. 24 p. Disponível em: < https://www.defensoria.ba.def.br/wp-content/uploads/2019/01/cartilha_diversidade-sexual.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.

SILVA, João Paulo Ferreira *et al.* Esperança e qualidade de vida de envelhescentes que se relacionam com pessoas do mesmo sexo. **Estudos de Psicologia**, v. 22, n. 2, p. 172-182, 2017. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/261/26155062006.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2021.

SILVA, José Carlos Pacheco da *et al.* Diversidade sexual: uma leitura do impacto do estigma e discriminação na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2643-2652, 2021. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csc/a/TCJ6mXyyK4pB94FDNhcjZZc/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

SIQUEIRA, Marcus Vinicius Soares; FELLOWS, Amanda Zauli. Diversidade e identidade gay nas organizações. **GESTÃO. Org - Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 4, n. 3, p. 69-81, 2006. Disponível em: < <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7880113>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

SOUZA, Elaine de Jesus; SANTOS, Claudiene; SILVA, Joilson Pereira. Educação sexual na escola: concepções e modalidades didáticas de docentes sobre sexualidade, gênero e diversidade sexual. **Interfaces Científicas-Humanas e Sociais**, v. 3, n. 3, p.



FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA E IDENTIDADE SOCIOCULTURAL DE UNIVERSITÁRIOS HOMOSSEXUAIS: UM ESTUDO PILOTO ENTRE “ARMÁRIOS E GAVETAS”

DOI: 10.29327/213319.22.5-7

Páginas 129 a 157

Artigo

51-62, 2015. Disponível em: < <https://periodicos.set.edu.br/humanas/article/view/1931> >. Acesso em: 05 nov. 2021.

SOUZA, Eloisio Moulin; PEREIRA, Severino Joaquim Nunes. (Re) produção do heterossexismo e da heteronormatividade nas relações de trabalho: a discriminação de homossexuais por homossexuais. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, p. 76-105, 2013. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ram/a/7JPZNfcRbYkQVcnxQZ88KHs/?format=pdf&lang=pt> >. Acesso em: 04 nov. 2021.

TAQUETTE, Stella R. *et al.* Relatos de experiência homossexual em adolescentes masculinos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, p. 399-407, 2005. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csc/a/T97sySG5rGVYzRqkDbWXzvx/abstract/?lang=pt> >. Acesso em: 02 nov. 2021.

TOLEDO, Livia Gonsalves; PINAFI, Tânia. A clínica psicológica e o público LGBT. **Psicologia clínica**, v. 24, p. 137-163, 2012. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/pc/a/gjCbfBRq9z7WGHvtejxW95k/abstract/?lang=pt> >. Acesso em: 18 out. 2021.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, p. 203–220, 2014. DOI: 10.20396/tematicas.v22i44.10977. Disponível em: < <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977> >. Acesso em: 02 nov. 2021.

WHOQOL. WHOQOL GROUP et al. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social science & medicine**, v. 41, n. 10, p. 1403-1409, 1995. Disponível em: < <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/027795369500112K> >. Acesso em: 15 out. 2021.

YANG, Zhongrong et al. Analysis of homosexual behavior characteristics and influencing factors of male college students in Zhejiang Province. **Medicine**, v. 100, n.



FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA E IDENTIDADE SOCIOCULTURAL DE UNIVERSITÁRIOS HOMOSSEXUAIS: UM ESTUDO PILOTO ENTRE “ARMÁRIOS E GAVETAS”

DOI: 10.29327/213319.22.5-7

Páginas 129 a 157

Temas em Saúde

Volume 22, Número 5

ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2022

Artigo

30, 2021. Disponível em:< <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8322529/>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

ZERBINATI, João Paulo; BRUNS, Maria Alves de Toledo. Sexualidade e Educação: revisão sistemática da literatura científica nacional. **Travessias**, v. 11, n. 1, p. 76-92, 2017. Disponível em:< <https://saber.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/16602>>. Acesso em: 06 nov. 2021.



FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA E IDENTIDADE SOCIOCULTURAL DE
UNIVERSITÁRIOS HOMOSSEXUAIS: UM ESTUDO PILOTO ENTRE “ARMÁRIOS E GAVETAS”

DOI: 10.29327/213319.22.5-7

Páginas 129 a 157